

Conclusão: A análise demonstrou que houve uma tendência decrescente de inaptidão sorológica entre os doadores no período pandêmico, indicando uma diminuição do risco de contaminação através da transfusão de sangue, destacando a importância da triagem clínica, cada vez mais criteriosa e eficaz, e da triagem sorológica, com alta sensibilidade, para uma maior segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1465>

COMPARAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS DE TUBO E GEL-TESTE PARA TITULAÇÃO DE ANTICORPOS IRREGULARES

EMR Souza, CR Pereira, S Zillig, AA Araujo, MCT Pintão

Grupo Fleury, Brasil

Introdução: A titulação de anticorpos irregulares é um teste semi-quantitativo em que se determina a concentração de anticorpos presente no soro ou plasma. O teste pode ser realizado em tubo ou em gel-teste, sendo o teste em tubo o procedimento padrão, amplamente validado. Em contrapartida, o teste em gel é uma alternativa mais simples e com potencial de automação. Entretanto, variações de pelo menos dois títulos acima da determinação em tubo são esperadas e a definição de um título clinicamente crítico por esta metodologia ainda não foi estabelecida. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi comparar o comportamento das metodologias em tubo e gel-teste para titulação de anticorpos. **Material e métodos:** No período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, foram avaliadas 40 amostras da rotina laboratorial atendendo a dois critérios: 1) Ter havido identificação e titulação de anticorpo irregular; 2) Haver volume excedente. As amostras foram anonimizadas para a análise. Do total de amostras, 24 eram positivas para o anticorpo anti-D, uma para o anti-C, três para o anti-c, três para o anti-E, seis para o anti-K, duas para o anti-Dia e uma para o anti-Fya. Para a titulação dos anticorpos, as amostras foram diluídas e homogeneizadas em solução comercial nas proporções: pura, 1:2, 1:4 e assim sucessivamente até o resultado de leitura negativo. As hemácias usadas para titulação em tubo foram as mesmas usadas para titulação em gel. A leitura foi feita de forma visual em tubo e gel. Todos os reagentes usados foram da Bio-Rad. **Resultados:** Nove (22%) das 40 amostras analisadas em gel-teste mostraram o mesmo título em relação à metodologia em tubo, 25 (63%) apresentaram variação de 2 títulos e seis (15%) uma variação de 3 títulos. Quando avaliamos os anticorpos específicos, verificamos que para anticorpo anti-D, seis (25%) das 24 amostras não apresentaram variação de título, 15 (62%) apresentaram variação de 2 títulos e três (13%) apresentaram variação de 3 títulos. As amostras positivas para anti-C e anti-Fya tiveram variação de 3 e 2 títulos respectivamente. Duas (40%) das cinco amostras com anti-E tiveram variação de 2 títulos e três tiveram variação de 3 títulos. As duas amostras positivas para anti-Dia tiveram variação de 2 títulos. Para o anti-Kell, duas (33%) das seis amostras não apresentaram variação nos títulos e quatro (67%) apresentaram variação de 2 títulos. **Discussão:** A variação de título foi observada em

grande parte dos anticorpos estudados, sendo que em 15% deles a variação foi superior aos 2 títulos esperados, corroborando dados de estudos que relatam até 5 títulos de diferença em análises similares. Mesmo que 63% dos casos tenham tido a variação esperada, outros 22% tiveram títulos iguais, dificultando o estabelecimento de um padrão. **Conclusão:** Em conclusão, o uso da metodologia gel-teste para titulação de anticorpos irregulares não guarda correlação linear com a titulação em tubo, dificultando o estabelecimento de um padrão de correspondência em relação à metodologia em tubo. Estudos que determinem valores críticos em gel ainda são necessários, bem como determinação da reprodutibilidade do método, para que a técnica possa ser adotada com segurança. A AABB segue recomendando o uso de metodologia em tubo para a determinação do título de anticorpos irregulares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1466>

LEVANTAMENTO DA SOROPREVALÊNCIA IDENTIFICADA NA FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE BRASÍLIA NO PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19

LS Santos^a, VM Silva^a, THF Teixeira^a, SES Fernandes^b, FF Amorim^b

^a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil

^b Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília, DF, Brasil

Introdução: O ciclo do sangue engloba todos os procedimentos técnicos referentes às etapas de captação, seleção e qualificação do doador, do processamento, armazenamento, transporte e distribuição dos hemocomponentes, dos procedimentos pré transfusionais e do ato transfusional. O presente estudo abordou dados relacionados à Triagem Laboratorial da amostra do doador, que são de extrema importância para a Hemovigilância, e com isso obter um panorama de interesse epidemiológico dos candidatos inaptos por alguma sorologia reagente na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB). **Objetivo:** identificar a soroprevalência dos testes sorológicos realizados na FHB, dos candidatos à doação de sangue que apresentaram sorologia reagente para alguma das Doenças Transmissíveis por Transfusão (DTT) de interesse epidemiológico no campo hemoterápico, tais como as Hepatites B e C, Doença de Chagas, Sífilis, AIDS bem como infecções transmitidas pelo vírus HTLV. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Os procedimentos técnicos consistem de uma pesquisa documental. O período do estudo foi de janeiro de 2018 à dezembro de 2021. Os dados foram obtidos de relatórios estatísticos extraídos do sistema SistHemo da FHB. A consulta ao sistema foi realizada em 26 de maio de 2023. A tabulação das informações foi feita utilizando-se os softwares Microsoft Excel e R Core Team (2023). **Resultados:** Das 205.965 coletas de sangue realizadas no período do estudo, houveram 3.097 testes sorológicos reagentes para alguma das doenças transmissíveis por transfusão. O ano de 2019 foi o que mais apresentou bloqueio por sorologias reagentes com um total